



## FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Novembro/Dezembro de 2014 nº59 Ano 10

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

### Editorial

Mais um ano que termina. 2014 foi um ano marcado, no Movimento Espírita, pelo sesquicentenário de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que trás na folha de rosto a seguinte face de Kardec: "Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade"<sup>1</sup>. A certeza de que Deus, "inteligência suprema, causa primária de todas as coisas"<sup>2</sup>, é bom e justo. A certeza de que a imortalidade da alma propicia o consolo de que a morte é apenas "um sopro renovador. Quantas existências, quantos corpos, quantos séculos, quantos serviços, quantos triunfos, quantas mortes necessitamos ainda?"<sup>3</sup> A certeza de que a pluralidade dos mundos habitados justifica a grandeza divina e as palavras de Jesus quando disse "que há muitas moradas na casa de meu Pai"<sup>4</sup>. A certeza de que somente a pluralidade das existências justifica a justiça divina, já que estabelece a oportunidade do Espírito redimir-se de equívocos e erros de outrora. E que a certeza de que a comunicação entre os mundos físico e espiritual estabelece uma relação natural de convivência e dependência de relações anteriormente escolhidas. Que 2015 seja um ano feliz, de muito estudo e prática cotidiana do aprendizado adquirido, a promover a tão necessária e urgente transformação interior de que tanto carecemos.

<sup>1</sup>KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. FEB.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos*. FEB.

<sup>3</sup>XAVIER, F. C. *Nosso Lar*. Espírito André Luiz.

<sup>4</sup>KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. FEB. S. João, 14:1 a 3.

### REUNIÃO DO CRE PLANALTO

Dia 10 de janeiro de 2015 (das 14 às 17 horas), acontecerá, em Ibiá, a reunião ordinária do Conselho Regional Espírita do Planalto. A reunião realizar-se-á nas dependências do Centro Espírita Luz e Caridade (Rua 17, centro - Ibiá/MG).

A pauta está programada com avaliação das atividades do CRE de 2014 e planejamento para 2015.

O Conselho Espírita Internacional (CEI) promoverá o 8º Congresso Espírita Mundial em Lisboa, Portugal, de 7 a 9 de outubro de 2016. O tema central será "...em defesa da vida!". Estão confirmados os palestrantes Antonio Cesar Perri de Carvalho, presidente da FEB, Divaldo Pereira Franco, Raul Teixeira e Vitor Mora Féria. A realização será da Federação Espírita Portuguesa. Informações: [www.8cem.com](http://www.8cem.com)

### MEDIUNIDADE

Domingo, dia 25 de janeiro de 2015, às 9 horas, acontecerá no "Francisco Caixeta" uma palestra sobre mediunidade com o médium e orador espírita Carlos A. Baccelli, de Uberaba.

Participe!



### Mednesp 2015

De 3 a 6 de junho de 2015 no Centro de Convenções de Goiânia, GO. Informações inscrições no site:

[mednesp2015.com.br](http://mednesp2015.com.br)



mednesp2015

ciência, saúde e espiritualidade:  
desafios e transformações no século XXI

### ELEIÇÃO DA DIRETORIA DA AME - ARAXÁ

Dia 11 de janeiro de 2015, acontecerá a eleição da nova diretoria da Aliança Municipal Espírita de Araxá. Carlos Humberto Martins e sua equipe, por dois mandatos de 3 anos cada, entrega a liderança do Movimento Espírita de Araxá nas mãos de outros companheiros de ideal espírita. Carlinhos e sua equipe, procuraram desenvolver um trabalho sério e com muito amor. "Com gratidão da oportunidade concedida e da confiança depositada, é hora de dar oportunidade a outros tantos que desejam contribuir para a tarefa de liderar o movimento espírita araxaense" (Carlinhos). Nós, da Folha, que acompanhamos todos os passos dessa gestão, tomamos a liberdade de agradecer, em nome da comunidade espírita araxaense, o empenho e o comprometimento de todos os membros dessa diretoria. Que Deus os abençoe! Aos que tiveram a predisposição de assumir este trabalho dignificante, nossos sinceros agradecimentos! Felicidades!

### VEJA NESTA EDIÇÃO

Homenagem a Kardec - p.2  
Carta de Ano Novo - p.3  
Necrológio - p.4  
Bilhete de Natal - p.5

A Gênese - p.6  
Movimento Você e a Paz - p.7  
Ano de 2014 - p.8

# MONUMENTO EM HOMENAGEM A ALLAN KARDEC



Foi inaugurado no dia 7 de dezembro de 2014 em Vitória da Conquista (BA), monumento em homenagem a Allan Kardec. A obra é de autoria do artista Allan de Kard e entregue ao Movimento Espírita da cidade. O monumento está situado na futura Av. Allan Kardec, próxima ao condomínio Portal do Sol. Confira algumas fotos do monumento.



<http://www.febnet.org.br/blog/sem-categoria/monumento-em-homenagem-a-allan-kardec/>

## FÉRIAS

Os grupos de estudos da Revista Espírita e do ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) do Francisco Caixeta entraram de férias no dia 20 de dezembro, com retorno previsto para o dia 17 de janeiro de 2015.



**Folha Espírita  
Francisco Caixeta**

Editado pela

**Associação Espírita  
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"**

**Grupo Editorial**

Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Gráfica CMA  
Tiragem: 1000 exemplares

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

A banner for the 8th Congress of Spiritism of Rio Grande do Sul. It features a background image of a hand holding a branch. The text reads: "8º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul", "1º a 4 de Outubro de 2015 em Gramado/RS", and "O Amanhecer de uma Nova Era: Colhendo Esperanças e Consolações".

## 8º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul

1º a 4 de Outubro de 2015 em Gramado/RS

### O Amanhecer de uma Nova Era: Colhendo Esperanças e Consolações

Faça a sua inscrição para o 8º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul que será realizado de 1º a 4 de outubro de 2015 em Gramado. O Evento, este ano, abordará o tema "O amanhecer de uma Nova Era: Colhendo Esperanças e Consolações". Estão confirmados os seguintes palestrantes:

Divaldo Pereira Franco, Alberto Almeida, Sandra Borba, Haroldo Dutra Dias, André Trigueiro, Sérgio Lopes e os escritores Roosevelt A. Tiago, Gladis Pedersen de Oliveira, Raul Teixeira e Cláudia Schmidt.

O evento conta com a organização e a realização da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e você está convidado.

Para maiores informações: [www.espiritismors.org.br](http://www.espiritismors.org.br)

## CARTA DE ANO NOVO

Ano Novo é também oportunidade de aprender, trabalhar e servir. O tempo como paternal amigo, como que se reencarna no corpo do calendário, descerrando horizontes mais claros para necessária ascensão.

Lembra-te de que o ano em retorno, é novo dia a convocar-te para a execução de velhas promessas que ainda não tivestes a coragem de cumprir.

Se tens inimigos faz das horas renascer-te o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdoa, a fim de que o amor te clareie a estrada para frente.

Se descansaste em demasia, volve ao arado de tuas obriga-

ções e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita esquece-a e procura a alegria serena da consciência tranquila no dever bem cumprido.

Ano Novo! Novo Dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aqueles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade em torno de teu destino.

Não maldigas nem condenes.

Auxilia a acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes nem te desconsoles.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam dominados pelo frio

do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado, paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora: - Ama e auxilia sempre. Ajuda aos outros amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.

Espírito Emmanuel

XAVIER, Francisco Cândido. *Vida e Caminho*. Espíritos Diversos. GEEM.



### Biblioteca "Irmã Inez"

Segundas, quartas e sextas das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 - Centro - Araxá/MG



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

#### "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

#### Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Livro dos Espíritos/Passes

#### Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Desobsessão

#### Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade  
das 19h30 às 20h30*

#### Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Desobsessão

#### Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

#### Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita  
*Evangelização da Criança - 16h30*

#### Domingo às 18h

Reunião aberta ao público  
Grupos de Estudos da Doutrina

**\*Salve o trabalho, viva o amor!\***

Zequinha Ramos



## A ARTE DA CONVERSAÇÃO

Uma delicada e significativa arte no relacionamento entre as criaturas humanas é conversação. Cada vez diminui a conversação verbal, substituída pelos admiráveis instrumentos da moderna tecnologia virtual, que se transformaram, sem que hajam dado conta aqueles que os utilizam, em verdadeiro tormento, em fator desencadeante da ansiedade.

Deseja-se estar em todo lugar ao mesmo tempo e participar-se de tudo numa volúpia insana de vivenciar-se apenas o prazer imediatista e devorador, que sempre cede lugar a outras experiências afligentes.

Os tormentos pessoais aumentam e os diálogos são normalmente virtuais, sem o calor humano da convivência, de estar-se ao lado, de sentirem-se as emoções edificantes que nutrem os sentimentos. Como consequência, a arte da conversação coloquial e iluminativa, instrutiva e consoladora, que esclarece e debate com respeito, cede lugar às discussões intermináveis, às agressões verbais e aos disparates, porque os indivíduos, ao invés de amarem-se uns aos outros, estão armados uns contra os outros.

Muita falta fazem do diálogo pessoal, a conversa proporcionadora de júbilos, a presença física do outro com quem se comunica, observam-se-lhe as reações e sentem-se-lhe os sentimentos reais. As máscaras bem cuidadas do personalismo e do exibicionismo disfarçam, ocultam o *self*, em apresentações fascinantes que agradam, porque se expressam em fantasias e anseios incontidos, logo tombando ou diluindo-se ante o contato pessoal, o estar com o outro... Tal conduta leva aos relacionamentos descartáveis, às dificuldades de comunicação, aos desafetos.

Esforça-te por voltar a conversar em paz e sabedoria, a iluminar consciências e a iluminar-te também. Torna a tua palavra um poema de bondade e de carícia, a fim de que haja mais ternura e compreensão entre todos os seres humanos. A palavra que enuncies seja a expressão dos teus sentimentos superiores, capaz de estimular, orientar e tornar feliz aqueles a quem a dirijas.

Divaldo P. Franco

Publicado no jornal A Tarde - 04/12/2014

Divaldo Franco escreve quinzenalmente, às quintas-feiras

Recebido no dia 6/12 por email de Ismael Gobbo **3**

# Necrológio

## Morte do Sr. Didier, livreiro-editor

O Espiritismo acaba de perder um de seus adeptos mais sinceros e dedicados, na pessoa do Sr. Didier, falecido sábado, 2 de dezembro de 1865. Ele era membro da Sociedade Espírita de Paris desde a sua fundação, em 1858 e, como se sabe, editor de nossas obras sobre a Doutrina. Na véspera, assistia à sessão da Sociedade e, no dia seguinte, às seis da tarde, morria subitamente numa estação de ônibus, a alguns passos de sua residência, onde, felizmente, se achava um de seus amigos, que fez transportá-lo para casa. Suas exéquias foram feitas terça-feira, 5 de dezembro.

O *Petit Journal*, ao anunciar a sua morte, acrescentou: “Nestes últimos tempos o Sr. Didier tinha editado o Sr. Allan Kardec e tinha se tornado, *por polidez de editor*, ou por convicção, um adepto do Espiritismo.”

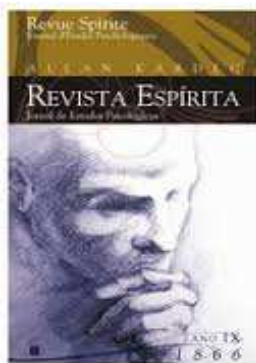
Não pensamos que a mais esquisita polidez obrigue um editor a espessar as opiniões de seus clientes nem que deve tornar-se judeu, por exemplo, porque edita as obras de um rabino. Tais restrições não são dignas de um escritor sério. O Espiritismo é uma crença, como qualquer outra, que conta com mais de um livreiro em suas fileiras. Por que seria mais estranho que um livreiro fosse espírita do que ser católico, protestante, judeu, sansimonista, fourierista ou materialista? Quando, pois, os senhores livres pensadores admitirão a liberdade de consciência para todo mundo? Por acaso teriam eles a singular pretensão de explorar a intolerância em proveito próprio, depois de havê-la combatido nos outros? As opiniões espíritas do Sr. Didier eram conhecidas e ele jamais delas fez mistério, pois muitas vezes discutia com os incrédulos. Sua convicção era profunda e de longa data, e não, como o supõe o autor do artigo, uma questão de circunstância ou uma polidez de editor. Mas é tão difícil a esses senhores para quem a Doutrina Espírita está inteirinha no armário dos irmãos Davenport, conceber que um homem de notório valor intelectual creia nos Espíritos! Entretanto, será preciso que se acostumem a essa ideia, pois há mais do que eles pensam, do que não tardarão a ter a pro-

va.

O *Grand Journal* o registra nestes termos:

“Falecido também o Sr. Didier, editor que lançou muitos livros bonitos e bons, na sua modesta loja do Quai des Grands-Augustins. Nestes últimos tempos o Sr. Didier era adepto - e o que mais vale ainda - um fervoroso editor dos livros espíritas. O pobre homem deve saber agora a que se ater sobre as doutrinas do Sr. Allan Kardec.”

É triste ver que nem mesmo a morte é respeitada pelos senhores incrédulos e que eles perseguem com suas troças os mais honrados adeptos, até no além-túmulo. O que, em vida, pensava o Sr. Didier da Doutrina? Um fato lhe provava a impotência dos ataques de que ela é objeto: é que no momento de sua morte ele imprimia a 14ª edição do *Livro dos Espíritos*. O que pensa ele agora? É que haverá grandes desapontamentos e mais de uma defecção entre os seus antagonistas!



O que poderíamos dizer nesta circunstância está resumido na alocução seguinte, pronunciada na Sociedade de Paris, em sua sessão de 8 de dezembro.

Senhores e caros colegas,

Mais um dos nossos acaba de partir para a Pátria celeste! Nosso colega, o Sr. Didier, deixou na Terra seus despojos mortais para revestir o envoltório dos Espíritos.

Embora há muito tempo sua saúde vacilante por diversas vezes tenha colocado sua vida em perigo, e conquanto a ideia da morte para nós, espíritas, nada tinha de apavorante, seu fim, que chegou tão inopinadamente no dia imediato ao em que assistia à nossa sessão, causou entre todos nós uma profunda emoção.

Há, nesta morte, por assim dizer fulminante, um grande ensinamento, ou melhor, uma grande advertência: é que nossa vida se mantém por um fio que pode romper-se quando menos esperamos, porque muitas vezes

a morte vem sem aviso. Assim ela adverte os sobreviventes para que estejamos sempre preparados para respondermos ao chamado do Senhor, para darmos conta do emprego da vida que ele nos deu.

Embora o Sr. Didier pessoalmente não tomasse parte muito ativa nos trabalhos da Sociedade, onde raramente tomava a palavra, não deixava de ser um dos membros mais considerados por sua ancianidade como membro fundador, por sua assiduidade e sobretudo por sua posição, sua influência e os incontestáveis serviços prestados à causa do Espiritismo, como propagador e como editor. As relações que com ele tive durante sete anos permitiram-me apreciar a sua correção, a sua lealdade e as suas capacidades especiais. Sem dúvida, como cada um de nós, ele tinha suas peculiaridades que não agradavam a todos, por vezes mesmo um gesto brusco, com o qual era preciso familiarizar-se, mas que nada tirava de suas eminentes qualidades; e o mais belo elogio que lhe poderiam fazer é dizer que se podia fazer negócios com ele de olhos fechados.

Comerciante, ele deveria encarar as coisas comercialmente, mas não o fazia com mesquinhez e parcimônia. Ele era grande, generoso, sem mesquinhar nas suas operações; a atração do ganho não o teria levado a empreender uma publicação que não lhe conviesse, por mais vantajosa que fosse. Numa palavra, o Sr. Didier não era o negociante de livros que calculava seu lucro vintém a vintém, mas o editor inteligente, justo apreciador, consciencioso e prudente, como era preciso para fundar uma casa séria como a sua. Suas relações com o mundo culto, pelo qual era amado e estimado, haviam desenvolvido suas ideias e contribuído para dar à sua livraria acadêmica o caráter sério que dela fez uma casa de primeira ordem, menos pela cifra dos negócios do que pela especialidade das obras que ela explorava e a consideração comercial de que, a justo título, desfrutava há longos anos.

No que me concerne, felicito-me por tê-lo encontrado em meu caminho, o que devo, sem dúvida, à assistência dos bons Espíritos, e é com toda a sinceridade que digo que nele o Espiritismo perde um apoio e eu um editor tanto mais precioso quanto, entrando perfeitamente no espírito da doutrina,

tinha verdadeira satisfação em propagá-la.

Algumas pessoas se surpreenderam que eu não tivesse tomado a palavra em seu enterro. Os motivos de minha abstenção são muito simples.

Para começar, direi que não tendo sua família manifestado o desejo, eu não sabia se isto lhe seria ou não agradável. O Espiritismo, que censura aos outros impor-se, não deve incorrer na mesma censura. Ele jamais se impõe; espera que venham a ele.

Ademais, eu previa que a assistência seria numerosa e que entre essas pessoas encontrar-se-iam muitas pouco simpáticas ou mesmo hostis às nossas crenças. Além de que poderia ter sido pouco conveniente vir nesse momento solene chocar publicamente convicções contrárias, isso poderia fornecer aos nossos adversários um pretexto para novas agressões. Neste tempo de controvérsias, talvez tivesse sido uma ocasião de dar a conhecer o que é a Doutrina, mas não teria sido esquecer o piedoso motivo que nos reunia, e faltar ao respeito devido à memória daquele que acabávamos de saudar à sua partida? Era sobre um túmulo aberto que convinha contraditar aqueles que nos desafiam? Concorda, senhores, que o momento teria sido mal escolhido. O Espiritismo ganhará sempre mais com a estrita observação das conveniências do que perderá em deixar escapar uma ocasião de se mostrar. Ele sabe que não precisa de violência; visa ao coração: seus meios de sedução são a doçura, a consolação e a esperança; é por isto que encontra cúmplices até nas fileiras inimigas. Sua moderação e seu espírito conciliador nos põem em relevo *pelo contraste*. Não percamos essa preciosa vantagem. Procuremos os corações aflitos, as almas atormentadas pela dúvida, cujo número é grande. Aí teremos nossos mais úteis auxiliares; com eles faremos mais prosélitos do que com propaganda ou exibição.

Sem dúvida eu poderia ter-me limitado a generalidades, abstração feita do Espiritismo, mas tal reticência de minha parte poderia ter sido interpretada como medo ou uma espécie de negação dos nossos princípios. Em semelhante circunstância só posso falar abertamente ou calar-me. Foi este último partido que tomei. Se se tivesse tratado de um discurso comum e sobre um assunto banal, a

coisa teria sido outra. Mas aqui o que eu poderia ter dito deveria ter um caráter especial.

Eu poderia ainda ter-me limitado à prece que se acha em *O Evangelho segundo o Espiritismo* pelos que acabam de deixar a Terra e que, em semelhantes casos, produz sempre uma impressão profunda. Mas aqui se apresentava outro inconveniente. O eclesiástico que acompanhou o corpo ao cemitério ficou até o fim da cerimônia, contrariando os hábitos ordinários; escutou com atenção firme o discurso do Sr. Flammarion e talvez esperasse, em razão das opiniões muito conhecidas do Sr. Didier e de suas relações com os espíritas, por alguma manifestação mais explícita. Depois das preces que ele acabava de dizer e que, em sua alma e consciência são suficientes, vir em sua presença dizer outras que são toda uma profissão de fé, um resumo de princípios que não são os seus, teria parecido uma bravata que não está no espírito do Espiritismo. Talvez algumas pessoas não tivessem ficado zangadas vendo o efeito do conflito tácito que poderia daí resultar: é o que as simples conveniências mandavam evitar. As preces que cada um de nós disse em particular, e que podemos dizer entre nós, serão tão proveitosas ao Sr. Didier, se ele delas necessitar, quanto se tivessem sido feitas com ostentação.

Acreditei, senhores, que eu tenho no coração, tanto quanto qualquer outro, os interesses da Doutrina e que, quando faço ou não faço uma coisa, é com madura reflexão e depois de ter bem pesado suas consequências.

Nossa colega, Sra. R..., veio, da parte de alguns assistentes, solicitar-me tomasse a palavra. Pessoas que ela não conhecia, acrescentou, acabavam de dizer-lhe que de propósito tinham vindo ao cemitério na esperança de me ouvir. Sem dúvida isto era lisonjeiro para mim, mas, da parte dessas pessoas, era enganar-se redondamente quanto ao meu caráter pensar que um estimulante do amor-próprio pudesse excitar-me a falar para satisfazer a curiosidade dos que tinham vindo por outro motivo que não o de render homenagem à memória do Sr. Didier. Essas pessoas ignoram, sem dúvida, que se me repugna impor-me, também não gosto de me exhibir. É o que a Sra. R... lhes poderia ter respondido, acrescentando que me conhecia e me estimava

bastante para estar certa de que o desejo de me pôr em evidência nenhuma influência teria sobre mim.

Em outras circunstâncias, senhores, eu o teria considerado um dever, teria ficado feliz ao prestar ao nosso colega um público testemunho de afeição em nome da Sociedade, representada nas exéquias por um grande número de seus membros. Mas, como os sentimentos estão mais no coração que na demonstração, sem dúvida cada um de nós já lho havia prestado do foro íntimo. Neste momento em que estamos reunidos, paguemos-lhe entre nós o tributo da saudade, da estima e da simpatia que ele merece, e esperamos que ele queira voltar para o nosso meio, como no passado, e continuar, como Espírito, a tarefa espírita que havia empreendido como homem.

(Allan Kardec  
Revista Espírita, janeiro de 1866)

## Bilhete de Natal

Meu amigo, não te esqueças,  
Pelo Natal de Jesus,  
De cultivar na lembrança  
A paz, a verdade e a luz.  
Não olvides a oração  
Cheia de fé e de amor,  
Por quem passa, sobre a Terra,  
Encarcerado na dor.  
Vai buscar o pobrezinho  
E o triste que nada tem...  
O infeliz que passa ao longe  
Sem o afeto de ninguém.  
Consola as mães sofredoras  
E alegre o órfão que vai  
Pelas estradas do mundo  
Sem os carinhos de um pai.  
Mas escuta: Não te esqueças,  
Na doce revelação,  
Que Jesus deve nascer  
No altar do teu coração.

*Espírito Casimiro Cunha*

XAVIER, Francisco Cândido.  
*Antologia Mediúnica do Natal.*  
Espíritos Diversos. FEB.

# OS MILAGRES DO EVANGELHO SEGUNDO A CIÊNCIA ESPÍRITA

## Cego de Betsaida

12. Tendo chegado a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e lhe pediam que o tocasse. Tomando o cego pela mão, ele o levou para fora do burgo, passou-lhe saliva nos olhos e, havendo-lhe imposto as mãos, lhe perguntou se via alguma coisa. — O homem, olhando, disse: Vejo a andar homens que me parecem árvores. — Jesus lhe colocou de novo as mãos sobre os olhos e ele começou a ver melhor. Afinal, ficou tão perfeitamente curado, que via distintamente todas as coisas. — Ele o mandou para casa, dizendo-lhe: Vai para tua casa; se entrares no burgo, a ninguém digas o que se deu contigo. (S. Marcos, 8:22 a 26.)

13. Aqui, é evidente o efeito magnético; a cura não foi instantânea, porém gradual e conseqüente a uma ação prolongada e reiterada, se bem que mais rápida do que na magnetização ordinária. A primeira sensação que o homem teve foi exatamente a que experimentam os cegos ao recobram a vista. Por um efeito de óptica, os objetos lhes parecem de tamanho exagerado.

## Paralítico

14. Tendo subido para uma barca,

Jesus atravessou o lago e veio à sua cidade (Cafarnaum). — Como lhe apresentassem um paralítico deitado em seu leito, Jesus, notando-lhe a fé, disse ao paralítico: Meu filho, tem confiança; perdoados te são os teus pecados.

Logo alguns escribas disseram entre si: Este homem blasfema. — Jesus, tendo percebido o que eles pensavam, perguntou-lhes: Por que alimentais maus pensamentos em vossos corações? — Pois, que é mais fácil dizer: — Teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda?

Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na Terra o poder de remitir os pecados: Levanta-te, disse então ao paralítico, toma o teu leito e vai para tua casa.

O paralítico se levantou imediatamente e foi para sua casa. Vendo aquele milagre, o povo se encheu de temor e rendeu graças a Deus, por haver concedido tal poder aos homens. (S. Mateus, 9:1 a 8.)

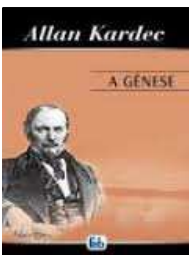
15. Que significariam aquelas palavras: “Teus pecados te são remitidos” e em que podiam elas influir para a cura? O Espiritismo lhes dá a explicação, como a uma infinidade de outras palavras incompreendidas até hoje.

Por meio da pluralidade das existências, ele ensina que os males e aflições da vida são muitas vezes expiações do passado, bem como que sofremos na vida presente as conseqüências das faltas que cometemos em existência anterior e, assim, até que tenhamos pago a dívida de nossas imperfeições, pois que as existências são solidárias umas com as outras.

Se, portanto, a enfermidade daquele homem era uma expiação do mal que ele praticara, o dizer-lhe Jesus: “Teus pecados te são remitidos” eqüivalia a dizer-lhe: “Pagaste a tua dívida; a fé que agora possuis elidiu a causa da tua enfermidade; conseguintemente, mereces ficar livre dela.” Daí o haver dito aos escribas: “Tão fácil é dizer: Teus pecados te são perdoados, como: Levanta-te e anda.” Cessada a causa, o efeito tem que cessar. É precisamente o caso do encarcerado a quem se declara: “Teu crime está expiado e perdoado”, o que eqüivaleria a se lhe dizer: “Podes sair da prisão.”

KARDEC, Allan. A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XV - Os milagres do Evangelho - Curas, itens 12 a 15. Edição FEB.

(Sugestão dos amigos do IPEAK - Instituto de Pesquisas Espíritas Allan Kardec.



## A GÊNESE

Esta nova obra é mais um passo dado ao terreno das conseqüências e das aplicações do Espiritismo. Conforme seu título o indica, tem ela por objeto o estudo dos três pontos até agora diversamente interpretados e comentados: a Gênese, os milagres e as predições, em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas.

Dois elementos, ou, se quiserem, duas forças regem o Universo: o elemento espiritual e o elemento material. Da ação simultânea desses dois princípios nascem fenômenos especiais, que se tornam naturalmente inexplicáveis, desde que se abstraia de um deles, do mesmo modo que a formação da água seria inexplicável, se se abstraísse de um dos seus elementos constituintes: o oxigênio e o hidrogênio.

Demonstrando a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, o Espiritismo fornece a chave para a explicação de uma imensidade de fenômenos incompreendidos e considerados, em virtude mesmo dessa circunstância, inadmissíveis, por parte de uma certa classe de pensadores. Abundam nas Escrituras esses fatos e, por desconhecerem a lei que os rege, é que os comentadores, nos dois campos opostos, girando sempre dentro do mesmo círculo de idéias, fazendo, uns, abstração dos dados positivos da ciência, desprezando, outros, o princípio espiritual, não conseguiram

chegar a uma solução racional.

Essa solução se encontra na ação recíproca do Espírito e da matéria. É exato que ela tira à maioria de tais fatos o caráter de sobrenaturais. Porém, que é o que vale mais: admiti-los como resultado das leis da Natureza, ou repeli-los? A rejeição pura e simples acarreta a da base mesma do edifício, ao passo que, admitidos a esse título, a admissão, apenas suprimindo os acessórios, deixa intacta a base. Tal a razão por que o Espiritismo conduz tantas pessoas à crença em verdades que elas antes consideravam meras utopias.

Esta obra é, pois, como já o dissemos, um complemento das aplicações do Espiritismo, de um ponto de vista especial. Os materiais se achavam prontos, ou, pelo menos, elaborados desde longo tempo; mas, ainda não chegara o momento de serem publicados. Era preciso, primeiramente, que as idéias destinadas a lhes servirem de base houvessem atingido a maturidade e, além disso, também se fazia mister levar em conta a oportunidade das circunstâncias. O Espiritismo não encerra mistérios, nem teorias secretas; tudo nele tem que estar patente, a fim de que todos o possam julgar com conhecimento de causa. Cada coisa, entretanto, tem que vir a seu tempo, para vir com segurança. Uma solução dada precipitadamente, primeiro que a elucidação completa da questão, seria antes causa de atraso do que de avanço. Na de que aqui se trata, a importância do assunto nos impunha o dever de evitar qualquer precipitação.

# MOVIMENTO VOCÊ E A PAZ – DIVALDO PEREIRA FRANCO – SALVADOR, BA

17 de dezembro de 2014

A Praça General Pedro Labatut, no Bairro Pirajá, na Capital baiana, ponto de partida dos bravos soldados do Batalhão de Pirajá, protagonistas da Independência da Bahia, consolidada em dois de julho de 1822, estava engalanada. A Praça é fronteira à Igreja Nossa Senhora da Piedade, integrante da Paróquia São Bartolomeu. A Dupla 2 e 1 se apresentou de forma magnífica interpretando repertório nacional e internacional. Muito aplaudida, respondia positivamente com belas canções.

No Palco estavam Jonas Pinheiro, de São Paulo, representando as caravanas presentes; Marcel Mariano, expositor; e Divaldo Franco, idealizador do Movimento Você e a Paz, cuja proposta é o desenvolvimento da paz interior, o desarmar-se interiormente. É, também, trabalho de desenvolvimento do potencial do amor ainda adormecido no mundo íntimo dos indivíduos. Visa vencer um dos maiores flagelos da humanidade na atualidade: a violência. O Movimento Você e a Paz se concretiza e se am-

plia, tornando um sonho iniciado em 1998, em uma realidade que se afirma a cada ano.

Marcel Mariano homenageou uma grande mulher que, com sua atitude audaciosa e grande coragem, colaborou para a mudança de cultura na sociedade brasileira atual. Após sofrer três tentativas de homicídio, - a última deixou-a tetraplégica -, Maria da Penha conseguiu sensibilizar as autoridades legislativas e executivas para o estabelecimento de legislação que atendesse especificamente as mulheres vítimas de agressões. Conclamou ao uso das ferramentas da paz, ao esforço para o estabelecimento da paz, da não-violência, a construção de um estado de paz íntima.

O mentor do movimento pacificador, Divaldo Pereira Franco narrou três histórias onde o perdão e o amor construíram pontes para o estabelecimento da paz na intimidade de seus protagonistas. O amor é a solução para extinguir o ódio entre as criaturas. Onde ele se estabelece as situações são amenizadas, restabelece a

esperança, a gratidão. É fácil construir pontes, é fácil construir guilhotinas. Pontes aproximam, guilhotinas destroem vidas. A criatura humana, que possui a capacidade de pensar, tem o dever de amar, de abraçar a proposta sublime do amor, transformando o mal em uma atitude do bem.

O amor, destacou o arauto do Evangelho do Meigo Rabi da Galileia, está dentro de cada um. A paz é conquista íntima, finalizou o *Embaixador da Paz*. Os aplausos foram de grande intensidade, e aos primeiros acordes da canção Paz pela Paz, de Nando Cordel, transformaram-se em compasso para embalar os corações na conquista da paz.

Paulo Salerno

(Notícias do Movimento Espírita  
São Paulo, SP, sexta-feira, 19/12/14  
Compiladas por Ismael Gobbo)

## Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 17h  
Sábados - das 10h às 12h  
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

**(Continuação)** Antes de entrarmos em matéria, parecemos necessário definir claramente os papéis respectivos dos Espíritos e dos homens na elaboração da nova doutrina. Essas considerações preliminares, que a escoimam de toda idéia de misticismo, fazem objeto do primeiro capítulo, intitulado: Caracteres da revelação espírita. Pedimos séria atenção para esse ponto, porque, de certo modo, está aí o nó da questão.

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém não a constitui a opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse o caráter essencial da doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o Espiritismo assumir a responsabilidade.

Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ao demais, pelo critério da lógica, é que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade.

Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o rio do que dissera. Pois que ela tem sua fonte de origem no ensino dos Espíritos, para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá.

O Livro dos Espíritos só teve consolidado o seu crédito, por ser a expressão de um pensamento coletivo, geral. Em abril de 1867, completou o seu primeiro período decenal. Nesse intervalo, os princípios fundamentais, cujas bases ele assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos Espíritos. Nenhum, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto que, de todas as idéias contraditórias que alguns tentaram opor-lhe, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos os lados, era ensinado o contrário. Este o resultado característico que podemos proclamar sem vaidade, pois que jamais nos atribuímos o mérito de tal fato.

Os mesmos escrúpulos havendo presidido à redação das nossas outras obras, pudemos, com toda verdade, dizê-las: segundo o Espiritismo, porque estávamos certo da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos semelhantes, apresentar como complemento das que a precederam, com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas.

Aliás, os leitores assíduos da Revue hão tido ensejo de notar, sem dúvida, em forma de esboços, a maioria das desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos, com relação às anteriores. A Revue, muita vez, representa para nós um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como partes constitutivas da doutrina.

## ANTE O NATAL

"625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?" "Jesus". O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Considerando a alta significação do Natal em tua vida, podes ouvir e atender os apelos dos pequeninos esquecidos no grabato da orfandade ou relegados às palhas da miséria, em memória de Jesus quando menino; consegues compreender as dificuldades dos que caminham pela via da amargura, experimentando opróbrio e humilhação e dás-lhes a mão em gesto de solidariedade humana, recordando Jesus nos constantes testemunhos; abres os braços em socorro aos enfermos, estendendo-lhes o medicamento salutar ou o penso balsamizante, desejando diminuir a intensidade da dor, evocando Jesus entre os doentes que O buscavam, infelizes; ofereces entendimento aos que malograram moralmente e se escondem nos recantos do desprezo social, procurando-os para os levantar, reverenciando Jesus que jamais se furtou à misericórdia para os que os foram colhidos nas malhas da criminalidade, muitas vezes sob o jugo de obsessões cruéis; preparas a mesa, decoras o lar, inundas a família de alegrias e cercas os amigos de mimos e carinho pensando em Jesus, o Excelente Amigo de todos...

Tudo isto é Natal sem dúvida, como mensagem festiva que derrama bênçãos de consolo e amparo, espalhando na Terra as promessas de um Mundo Melhor, nos padrões estabelecidos por Jesus através das linhas mestras do amor.

Há, todavia, muitos outros corações junto aos quais deverias celebrar o Natal, firmando novos propósitos em homenagem a Jesus.

Companheiros que te dilaceraram a honra e se afastaram; amigos que se voltaram contra a tua afeição e se fizeram adversários; conhecidos caprichosos que exigiram alto tributo de amizade e avinagraram tuas alegrias; irmãos na fé que mudaram o conceito a teu respeito e atiraram espinhos por onde segues; colaboradores do teu ideal, que sem motivo se levantaram contra teu devotamento, criando dissensão e rebeldia ao teu lado; inimigos de ontem que se demoram inimigos hoje; difamadores que sempre constituíram dura provação. Todos eles são oportunidade para a celebração do Natal pelo teu

sentimento cristão e espírita.

Esquece os males que te fizeram e pede-lhes te perdoem as dificuldades que certamente também lhes impuseste.

Dirige-lhes um cartão colorido para esmaecer o negrume da aversão que os manteve em silêncio e à distância nos quais, talvez, inconscientemente te comprazes.

Provavelmente alguns até gostariam de reatar liames... Dá-lhes esta oportunidade por amor a Jesus, que a todo instante, embora conhecendo os inimigos os amou sem canção, oferecendo-lhes ensejos de recuperação.

O Natal é dádiva do Céu à Terra como ocasião de refazer e recomçar.

Detém-te a contemplar as criaturas que passam apressadas. Se tiveres olhos de ver percebê-las-ás tristes, sucumbidas, como se carregassem pesados fardos, apesar de exibirem tecidos custosos e aparência cuidada. Explodem facilmente, transfigurando a face e deixando-se consumir pela cólera que as vence implacavelmente.

Todas desejam compreensão e amor, entendimento e perdão, sem coragem de ser quem compreenda ou ame, entenda ou perdoe.

Espalha uma nova claridade neste Natal, na senda por onde avanças na busca da Vida.

Engrandece-te nas pequenas doações, crescendo nos deveres que poucos se propõem executar. Desde que já podes dar os valores amoedados e as contribuições do entendimento moral, distribui, também, as jóias sublimes do perdão aos que te fizeram ou fazem sofrer.

Sentirás que Jesus, escolhendo um humílimo refúgio para viver entre os homens semeando alegrias incomparáveis, nasce, agora, no teu coração como a informar-te que todo dia é natal para quem o ama e deseja transformar-se em carta-viva para anunciá-lo às criaturas desatentas e sofredoras do mundo.

Somente assim ouvirás no imo d'alma e entenderás a saudação inesquecível dos anjos, na noite excelsa:

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade, para com os homens" - vivendo um perene natal de bênçãos por amor a Jesus.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Espírito e Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. LEAL. Capítulo 60.

## ANO DE 2014

O Conselho Espírita Internacional - CEI, no editorial do Boletim 54 (Out/Nov/Dez), destacou o sesquicentenário de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* como marcante nos eventos de 2014, em todo o mundo. As atividades do Movimento Espírita de Araxá, lideradas pela Aliança Municipal, não fugiu à regra.

Em 2014, 36 países estiveram representados no CEI: Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, França, Guatemala, Holanda, Honduras, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Moçambique, Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, República da Irlanda, Suécia, Suíça, Uruguai e Venezuela. O Boletim Informativo do CEI, em 2014, veiculou por todas as partes do mundo, trimestralmente, em Português, Espanhol, Francês, Inglês e Russo.

O ano de 2014, foi marcado, também, com o desencarne do amigo de ideal espírita e presidente da FEB - Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, que aprendemos a admirar e reconhecer o grande trabalho prestado ao Movimento Espírita brasileiro, bem como internacional. No dia 3 de setembro de 2014, estampava no site da FEB a seguinte notícia: "Desencarnou no Hospital Santa Lúcia, em Brasília, na tarde do dia 3 de setembro o companheiro Nestor João Masotti." Nestor Masotti, foi o 15º presidente da FEB. Deus o abençoe!

Em 130 anos a FEB contou com 16 presidentes trabalhando em torno da unificação do Movimento Espírita e da divulgação da Doutrina Espírita. A partir de 2014 à frente da Instituição está Antônio Cesar Perri de Carvalho.



**PROGRAMA ESPÍRITA  
ENTRE A TERRA E O CÉU**

Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio. Rádio Imbira de Araxá. 900KHz